

AS CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E DA LITERATURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

THE CONTRIBUTIONS OF HISTORY TELLING AND LITERATURE IN THE LITERACY PROCESS

Como citar esse artigo:

SILVA, Andrea Alves; CARVALHO, Elivane Lacerda C. Rocha, Ana Paula de Araújo. AS CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E DA LITERATURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO. Anais do 2º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 303- 315

Andrea Alves da Silva¹, Elivane Lacerda C. Carvalho¹, Ana Paula de Araújo Rocha²

1 Acadêmicas do Curso de Pedagogia

2 Professora Orientadora

Resumo

O presente artigo tem como finalidade mostrar a importância da contação de história e da literatura para o processo de alfabetização. Este visa salientar que o professor pode ter em mãos ferramentas extremamente úteis, de baixo custo, além de proporcionar um aprendizado de qualidade para os alunos, desenvolver o gosto e hábito pela leitura através de momentos agradáveis em casa ou na escola. Este momento de contato com o livro propicia elementos importantes para seu processo de alfabetização, como imaginação, decodificação das letras, reconto, amplitude do vocabulário e outras. É fundamental o papel do professor nesse processo de alfabetização e os seus desafios atualmente. Este estudo tem como objetivo auxiliar na retomada do interesse da criança, pois a leitura e o ouvir histórias estão presentes em suas vidas desde muito pequenos. Tem também como objetivo orientar o professor alfabetizador de como ele poderá usar essas duas ferramentas de formas eficientes para que se alcance com eficácia o objetivo desejado.

Palavras-Chave: Contação; história; literatura; alfabetização.

Abstract

This article aims to show the importance of storytelling and literature for the literacy process. This aims to emphasize that the teacher can have extremely useful, inexpensive tools at hand, in addition to providing quality learning for students, developing the taste and habit for reading through pleasant moments at home or at school. This moment of contact with the book provides important elements for its literacy process, such as imagination, letter decoding, retelling, vocabulary amplitude and others. The role of the teacher in this process of literacy and its challenges today is fundamental. This study helps to regain the child's interest, since reading and listening to stories have been present in their lives since they were very young. It also aims to guide the literacy teacher on how he can use these two tools in efficient ways so that the desired goal is effectively achieved.

Key words: Contact; history; literature; literacy.

Contato: andrea.silva@soufinom.com.br elivane.carvalho@soufinom.com.br

Introdução

Segundo Ferreira (2003), a alfabetização é um processo amplo e bastante complexo, que consiste não só na aquisição das habilidades de ler e escrever, pois abrange fatores que demandam capacidades específicas, como a área intelectual, emocional, física e psicológica da criança. Atualmente as dificuldades de aprendizagem têm sido de grande preocupação, e crescem a cada dia, portanto uma busca por novas estratégias de ensino faz-se necessária, a fim de sanar tais dificuldades apresentadas no processo de alfabetização.

A contação de histórias por muitos vista apenas como diversão, tem na verdade grande contribuição no desenvolvimento das aprendizagens das crianças. O ato de contar histórias é uma prática milenar, usada desde os tempos mais remotos pelo homem. Essa prática desenvolve o cognitivo, instiga a imaginação, a criatividade, e desperta emoções nas crianças.

Segundo Coelho(2002, p.13) para se contar histórias é preciso conhecer realmente a mensagem a qual se deseja passar, para que assim a contação se torne prazerosa de ouvir, de ser contada e contribua com o desenvolvimento das crianças.

O interesse de pesquisa é verificar como a contação de histórias, e a literatura podem contribuir pedagogicamente no processo de alfabetização das crianças.

Segundo Miguez(2000, p.28) é necessário estabelecer um compromisso com a qualidade e o aproveitamento da leitura associada ao prazer, pois vivemos em um mundo de constantes mudanças, e avanços tecnológicos que são mais atrativos aos pequenos, dificultam manter um interesse maior pela leitura, que muitas vezes são feitas apenas na escola, não por gosto mas sim por obrigação.

Para o Ministério da Educação (2009, p.7) o desenvolvimento da linguagem e escrita das crianças devem ser trabalhados de maneira lúdica que fazem sentido para elas respeitando a faixa etária, isso favorece a consolidação da linguagem, e aproxima-se da aprendizagem que a leitura pode proporcionar às crianças. Contudo é preciso promover uma mudança na educação a fim de fazer com que a contação de histórias seja uma técnica que contribui ativamente no desenvolvimento da leitura e escrita, seja utilizada não somente de forma lúdica, mas também de maneira a desenvolver aprendizagens significativas no processo de alfabetização.

O presente trabalho tem como objetivo fundamentar a importância da contação de história e da literatura infantil no processo de alfabetização, mostrando as contribuições que essas práticas podem proporcionar.

A fim de melhor explicar as principais ideias das autoras Abramovich e Coelho, e de outros autores que estudaram sobre o tema aqui proposto, vamos iniciar com uma sucinta apresentação de como surgiu a contação de histórias e a literatura infantil. Em seguida estudar as possíveis contribuições da contação de histórias e da literatura no processo de alfabetização; logo após apresentar algumas sugestões e ferramentas que podem ser utilizadas. E por fim fazer um fechamento das principais ideias abordadas pelos autores aqui citados.

Materiais e Métodos

O trabalho apresentado baseia-se na pesquisa bibliográfica e no estudo de vários autores que contribuíram ativamente, na análise da contribuição narrativa de histórias e da literatura para o desenvolvimento no processo de alfabetização. Os principais conceitos analisados foram: Paulo Freire (1921) “A importância do hábito ler”, Fanny Abramovich (2002) “Literatura infantil: Gostosuras e bobices”, livros onde os autores abordam que a literatura e contação de histórias estão presentes na vida da criança desde de muito cedo, mesmo antes delas terem conhecimento dos códigos. Rildo Cosson (2014) “Letramento literário: Teoria e prática” e Antônio Candido (1995) “O direito à literatura”, ressaltam que a literatura tem o poder de humanizar e formar culturalmente o indivíduo.

Resultados

O ato de contar histórias surgiu desde os primórdios tempos, usados pelas famílias com intuito de compartilhar saberes, aventuras e descobertas.

Para Abramovich (2002, p.16) [...] o primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas” [...].

Contar histórias é uma arte que favorece o desenvolvimento de forma prazerosa e atrativa, o contador é quem narra a história, e segundo Abramovich apud Alga Mariña Elizagaray,

O narrador tem que transmitir confiança, motivar a atenção e despertar a admiração. Tem que conduzir a situação como se fosse um virtuose que sabe o seu texto, que o tem memorizado, que pode permitir-se o luxo de fazer variações sobre o tema. (ABRAMOVICH 2002, p.20)

Segundo Busatto, (2006 p.17) [...]. “O narrador narra para se sentir vivo”

A autora afirma que as histórias são grandes fontes de conhecimentos, que devido

a globalização e o grande aumento nos recursos de comunicação tendem a desaparecer.

Os contos de fadas fazem parte da literatura infantil e desempenham um grande papel no desenvolvimento da imaginação das crianças.

Segundo a autora Abramovich (1997, p.17)

É ouvindo história que se pode sentir emoções importantes [...] o que as narrativas provocam em quem as ouve com toda a sua amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário.

O Ministério da Educação (2009, p.72) salienta que na contação de histórias até os menores detalhes ficam guardados na memória, personagens, voz de quem conta, entonação, gestos e emoções.

A literatura infantil surgiu no final do século XVII, a partir da obra do famoso francês Charles Perrault (1697), ao trazer histórias narradas em prosas e versos suaves para as crianças da corte.

O autor recontou versões imortais que são usadas até hoje, histórias como “A Bela Adormecida”, “Chapeuzinho Vermelho”, “A Gata Borralheira”, “O Pequeno Polegar” e “O Gato de Botas” entre outras.

Segundo Coelho (2000, p.27) a literatura infantil é antes de tudo uma arte que transforma e enriquece a vida do homem, fazendo seus sonhos mais impossíveis tomarem-se realidade através do imaginário, ou ainda trazendo-os para a vida real. A autora diz ainda que a literatura tem o poder de atuar sobre as mentes e suas ações, despertando seus desejos e emoções.

No Brasil, a partir de 1921, a literatura infantil teve como principal marca a obra de Monteiro Lobato, com a publicação de “Narizinho Arrebitado” e Emília, livro que foi o propulsor da série Sítio do Pica-Pau Amarelo.

Lobato (1921) criou muitas outras obras despertando o encantamento e o desejo de milhares de crianças pela leitura.

Segundo Abramovich (2002), ler para uma criança é poder sorrir, dar gargalhadas com os acontecimentos vividos pelos personagens, é desenvolver a imaginação, ter curiosidades respondidas é ver o personagem passando por conflitos e vendo esses sendo solucionados ou não. Pode ser que a criança se identifique com um personagem e com este ela aprenda uma maneira de resolver seus próprios conflitos.

Na literatura, Abramovich (2002, p.24) afirma que: “O livro da criança que ainda não lê é a história contada.”

Nesse sentido a autora Cosson, (2014, p. 20) afirma que, “[...] a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo. ”

O autor Cândido (1972, p.4) afirma que, “[...] o impacto indiscriminado da própria vida educa como ela com altos e baixos, luzes e sombras[...]”

Segundo o autor a literatura tem uma grande influência sobre a vida do indivíduo, pois ela pode transformar pessoas, libertando-as e tornando-as cultas e humanizadas.

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. (CANDIDO 1995, p.10),

Segundo o PNA (2019, p.29) a alfabetização é composta por seis componentes essenciais que estão ligados diretamente ou indiretamente à contação de histórias e literatura, que são: aprender ouvir, conhecimento alfabético, fluência na leitura oral, desenvolvimento do vocabulário, compreensão de texto e produção de escrita.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2019) toda criança deverá ser alfabetizada até o segundo ano do ensino fundamental para que ela tenha um bom desempenho, garantindo assim seu direito essencial que é ler e escrever.

Em um paralelo entre os anos de 2015 e 2017, nos gráficos 1 e 2 abaixo é possível observar um aumento considerável, no número de alunos que não alcançaram aprendizado esperado.

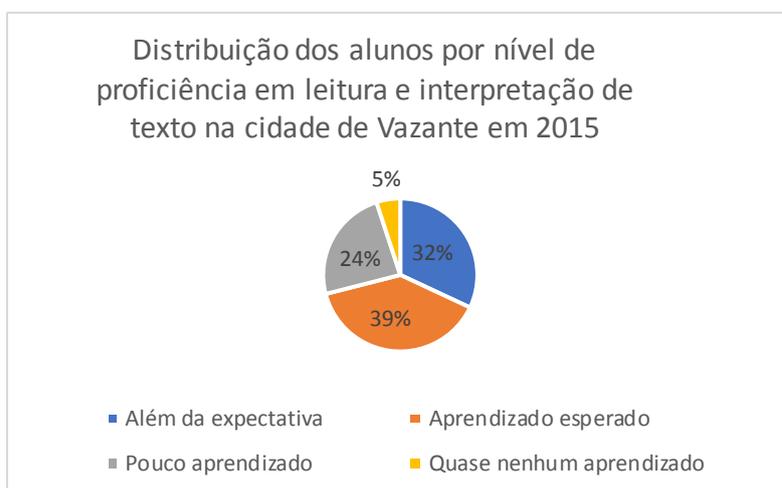


Figura 1

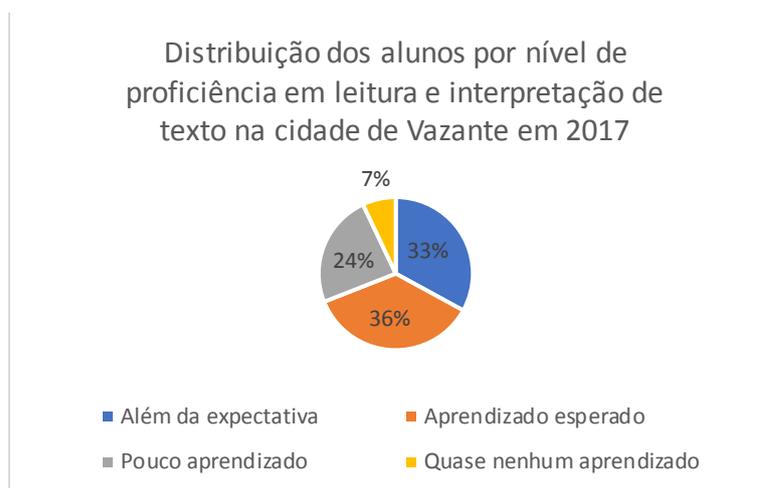


Figura 2

Com base nos resultados do senso escolar em 2017 na cidade de Vazante, cerca de 33% dos alunos do 5º ano que realizaram as provas do IDEB alcançaram nível além das expectativas em leitura e interpretação de texto, sendo 1% a mais com relação ao ano de 2015, 36% alcançaram o nível desejado tendo assim declínio com relação ao ano de 2015 que obteve 39%, cerca de 24% dos alunos tiveram pouco aprendido, número que se manteve estável, e 7% não alcançaram quase nenhum aprendizado, tendo um aumento considerável de 2% com relação ao ano de 2015, quando se contabilizava 5%.

A leitura competente resulta da capacidade tanto de ler as palavras como de compreender a língua. Ainda com base no caderno PNA 2019, a aquisição da leitura e escrita pela criança necessita em grande parte da bagagem de conteúdo que ela traz consigo, tudo que aprendeu fora do ambiente escolar contribui muito para o processo de alfabetização.

A próxima figura foi retirada do Caderno PNA 2019- p.29, nela é possível observar a trama de fios os quais são precisos para que o indivíduo tenha uma leitura hábil.



Fonte: Caderno PNA- 2019, p.29

Segundo Emília Ferreiro (1999, p.24) as crianças fazem um profundo processo de assimilação das informações recebidas, além de registrar elas as transformam, pois não as guardam passivamente como as recebem, mas mudam conforme o ambiente e as práticas sociais.

Segundo Paulo Freire (1989, p.07) a criança cresce fazendo uma leitura do mundo que a cerca, no prefácio diz:

[...] aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não uma manipulação mecânica das palavras, mas uma relação dinâmica que vincula a linguagem e realidade [...].

Despertar o gosto pela leitura, e desenvolver habilidades por meio dessa prática, deve ser um trabalho em conjunto, por isso as instituições também precisam desempenhar o seu papel.

Segundo Miguez, 2000, p.28

Na maioria dos casos, a escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer.

A autora Fanny Abramovich afirma que, ouvir histórias pode estimular e desenvolver novos conhecimentos às crianças como brincar, teatrar, pensar, escrever, afinal “tudo pode nascer de um texto” (2001, p.23).

É importante salientar que as ferramentas tecnológicas devem estar presentes nas escolas, sobre isso a autora Souza afirma que:

[...] é essencial que o professor se aproprie de gama de saberes advindos com a presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação para que estes possam ser sistematizadas em sua prática pedagógica. A aplicação e mediação que o docente faz em sua prática pedagógica do computador e das ferramentas multimídia em sala de aula, depende, em parte, de como ele entende esse processo de transformação e de como ele se sente em relação a isso, se ele vê todo esse processo como algo benéfico, que pode ser favorável ao seu trabalho, ou se ele se sente ameaçado e acuado por essas mudanças. (SOUZA, 2011, p.20)

Discussão

Com o presente trabalho que foi realizado de forma bibliográfica e com o objetivo de analisar as possíveis contribuições da contação de histórias e da literatura no processo de alfabetização das crianças, foi possível observar que esta prática de contar história é uma arte milenar. Esta é praticada desde a tenra infância, primeiramente por familiares, e que desenvolve muito o imaginário das crianças. Desenvolvem também seu lado cognitivo, a área intelectual, emocional e física, aspectos importantes que influenciam diretamente na aquisição da leitura e da escrita, elementos cruciais ao processo de alfabetização.

Nos primeiros parágrafos foi realizada uma sucinta apresentação de como surgiu a contação de histórias, demonstrando que esta arte já é uma prática desde os tempos remotos onde os homens sentavam em volta de fogueiras para contar suas histórias não apenas como um ritual artístico, mas também com intuito de compartilhar saberes, aventuras e descobertas. Esse era um momento mágico e prazeroso, no qual as crianças tinham maior contato com a família e esse contato influenciava no desenvolvimento social e cognitivo da criança que está ligado ao desenvolvimento linguístico. A criança aprende muito com as interações verbais da família, portanto quanto maior for o vocabulário verbal melhor será seu desempenho escolar. Segundo a autora Abramovich é com a família que a criança tem seus primeiros contatos com os textos, teoria semelhante a de Cavalcante (2004, p.67) que diz que a influência familiar é marcante nos primeiros anos da infância e extremamente importante para aquisição de valores, hábitos e gostos.

Foi possível observar também que autoras Fany Abramovich, e Busatto concordam que ouvir histórias é uma atividade prazerosa que todas as pessoas independentemente da idade gostam, desde que as histórias sejam bem contadas, para isso o narrador deve ser confiante, motivador e despertar o interesse do ouvinte. Um bom contador de histórias sabe como fazer uso dessa arte a seu favor, o professor mediador desenvolve essa arte de modo a identificar a importância desse momento lúdico, onde mesmo a criança não tendo o domínio da leitura, ela interage com a literatura lida ou narrada e assim aos poucos consegue sua autonomia.

Quando a criança entra na educação infantil já possui conhecimentos e habilidades

que serão muito importantes em seus estudos futuros. E ao proporcionar experiências cognitivas e sociais, ocorre a complementação do que aprendeu em casa com a família. A contação de histórias faz isso, desenvolve o cognitivo da criança, sua memória, sua imaginação, sua assimilação, tudo isto de forma prazerosa sem pressão, assim contribui na formação social da criança.

Segundo a autora Silva (1990, p.32) “O modo como cada criança constrói o conhecimento é muito diverso, e provavelmente envolve diferentes caminhos: percepção, ação, memória, imitação, classificação, ordenação, significação. ”

A autora diz ainda que deve -se encontrar um equilíbrio na aquisição da leitura e escrita, considerando aspectos como percepção, ação, memória e cognitivo.

Segundo Vygotsky apud (SILVA, 1990, p.12) a escrita não é uma tarefa simples, e exige da criança que ela tome consciência da língua falada que já tem memorizada de forma sonora ou por imagens, para depois transcrevê-la em forma alfabética. Com isto é preciso preparar a criança para receber a leitura de forma lúdica e prazerosa, e a contação de histórias, o ato de ler um bom livro ajuda neste processo de transição da língua falada para a língua escrita.

A respeito da literatura, (Coelho 2000, Abramovich 2002) concordam que a literatura é uma arte que transforma e enriquece a vida do homem, desenvolve a imaginação, desperta, desejos, emoções e faz com que curiosidades sejam respondidas.

Cosson e Candido dizem que a literatura serve para ensinar a ler, escrever, formar e transformar culturalmente, que ela liberta e torna as pessoas cultas e humanizadas.

Portanto concorda-se que se todo indivíduo tivesse a consciência do quanto esta prática tem importância na sua formação pessoal, tornando-o uma pessoa crítica, culta e humanizada faria mais uso da literatura, pois segundo Nunes (1990) a literatura é muito mais que introduzir as crianças no mundo da escrita, ela trata a linguagem como arte, trazendo várias dimensões das línguas quais são de extrema importância para a formação do sujeito.

E ainda segundo Corsino (2019, p.134) a literatura tem capacidade transformadora, desenvolve a alteridade das crianças, instigando a busca por novos sentimentos, e experiências de mundo.

Ler e escrever são habilidades importantes para formação social do indivíduo. As pessoas precisam fazer uso da leitura para ter o gosto de ler, por isso a importância de se ouvir histórias, ler um bom livro literário, e desenvolver o gosto por esta prática.

Os contos de fadas assim como outros gêneros da literatura infantil, tem o poder de libertar sentimentos, de aguçar a imaginação, de explorar fatos inusitados, de reflexão, de

ação, isto acontece com crianças e até mesmo com adultos que se deixam levar ao ouvir uma boa história ou na leitura de um bom livro literário.

A literatura infantil promove a criança em seu processo de desenvolvimento e socialização, sendo que nessa fase os interesses da criança dizem a respeito, sobretudo ao som, ao ritmo, às cenas individualizadas, os livros com poucos textos, muitas gravuras e rimas, tratando de animais e objetos conhecidos e cenas familiares ao mundo infantil. Sendo que nesse processo literário encontra – se o espaço privilegiado para estimular o sujeito como gerador das hipóteses mágicas, como afirma. (ZILBERMAN & LAJOLO, 1985, p.25).

Com base nos dados coletados das provas do IDEB do anos de 2015 e 2017 da cidade de Vazante, a pesquisa mostra também uma grande preocupação no declínio dos alunos em relação aquisição da leitura, escrita e interpretação de textos, e demonstra que não basta o aluno aprender ler, esquecer se não souber fazer uso da leitura em sua vida social. O aluno precisa ser letrado para encontrar seu lugar no mundo social, e não só alfabetizado. A literatura nos permite novas leituras de mundo e também leituras de nós mesmos, e a literatura infantil, a contação de histórias são uma escola de vida fundamental para que as crianças possam sonhar e transformar suas vidas. esta prática deve ser estimulada desde cedo, não sendo papel apenas da escola,mas também da família.

As escolas precisam se adequar para proporcionar momentos de evolução para criança, nessa direção os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Língua Portuguesa nos advertem que:

A leitura na escola tem sido fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata. (BRASIL, 1997, p.36)

A escola desempenha um papel fundamental na formação dos leitores, portanto, é preciso fazer uma sugestão séria para questionar e avaliar o papel da leitura no desempenho escolar dos alunos.

E segundo Freire (1990) ela não pode estar satisfeita com a leitura mecânica e frustrante, elas precisam treinar os leitores para a vida e ter a capacidade de viver em sociedade. Os professores precisam respeitar os instintos de cada aluno e se esforçarem para explorar todo o potencial.

Há muito trabalho a ser feito nos livros de literatura infantil. Os professores devem agir de maneira perspicaz e perceptiva para reconhecer as informações que trazem, incentivar a boa leitura e fornecer explicações diferentes. O professor deve primeiro analisar o livro que vai usar, procurando todas as possibilidades de leitura e atividades.

A narração de histórias é uma ferramenta que contribui muito com o desenvolvimento escolar das crianças, mas para isto o contador deve observar também o local onde a história será contada, a luminosidade, a acomodação, possíveis ruídos externos, grau de atenção

da criança, o cenário, podendo fazer uso de alguns recursos tecnológicos como computador, TV, DVD, rádio onde a criança possa além de ouvir, ver a história. O contador pode também fazer visitas a bibliotecas, confeccionar fantoches, sequências lógicas e adaptar os vestuários de acordo com as histórias dando ênfase ao elemento surpresa, para que assim a criança possa construir a paisagem, imaginar seus monstros, criar suas fadas, entrar na floresta, pensar no rosto do rei, lutar contra a alma perdida e assim por diante, preenchendo as lacunas entre diversão e aprendizado.

Contudo se faz necessário que as escolas estejam preparadas para receber as crianças e propiciar um ambiente receptível e agradável para que possam adentrar-se no mundo encantado e cheio de aventuras sentir pronta para o aprendizado.

Conclusão

A pesquisa teórica realizada neste trabalho fornece informações relevantes para a prática de ensino de narrativa de histórias, destacando uma variedade de aprendizados; socialização; desenvolvimento motor, psicológico, verbal e emocional, onde podemos compreender o quanto a contação de histórias e a literatura desempenham um papel importante no processo de alfabetização, pois ao ouvir histórias a criança adquire como bagagem pontos importantes para o processo de ensino aprendizagem

Estas práticas expandem o vocabulário, desenvolvem a capacidade de entender a fala e incentivam a criança a participar do mundo da imaginação, comunicação e aceitação neste momento agradável de rendição e empatia onde a criança adquire a capacidade de imaginar a história do mundo real.

É responsabilidade da família e do professor desenvolver o gosto e os hábitos de leitura das crianças, pois ambos podem tornar esse momento mais agradável e especial. O ato de contar uma história de família traz um momento interessante, um resgate cultural e fortalece a conexão entre leitores e ouvintes.

Se a criança não lê é porque não estão lhe contando histórias ou não lhe estão apontando caminhos para o desfrute de bons e belos textos... que existem (tantos...) e são fáceis de achar... Literatura é arte, literatura é prazer... Que a escola acampe esse lado e deixe as cobranças... (ABRAMOVICH, 1984, p.8)

Quando o professor alfabetizador usa as histórias e a literatura como ferramentas no processo de alfabetização ele terá um resultado satisfatório, seus alunos terão um bom desempenho escolar o trabalho enfatiza o papel do professor de mediação em incentivar

seus alunos a descobrir, entender e colocar seu ambiente através da experiência, conhecimento e habilidades gerais, mas a prática de ensino por si só não pode cobrir todo o processo, qualificações profissionais, condições de trabalho favoráveis são necessárias.

Acredita-se que o objetivo foi alcançado, pois a contação de história e a literatura contribuem efetivamente na aquisição de habilidades necessárias para o desenvolvimento integral da criança no processo de alfabetização, porém ainda existem muitas outras possibilidades a serem estudadas.

Referências:

ABRAMOV ICH, Fanny. **Por uma arte de contar histórias. Fazendo Artes.** Rio de Janeiro (4): 8,1984

ABRAMOV ICH, Fanny. **Pensamentos e Ação no Magistério, Literatura Infantil Gostosuras e bobices,** 2002

ABRAMOV ICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices.** 5, ED, São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. Disponível em:<
http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf> Acesso em: 08 de junho de 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos. Disponível em:<
http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/biblioteca/crianca_seis_anos_opt.pdf>
Acesso em: 09 de Junho de 2020

BRASIL, Referencial **curricular nacional para a educação infantil/** Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental-Brasília: MEC/SEFF,1998

BRASIL. **Ministério da educação e do desporto. Coleção Explorando o Ensino; v. 20**

BUSATTO, Cléo. **A Arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço.** Petrópolis: Vozes, 2006.

CANDIDO, Antônio. **“O direito à literatura”.** In: CANDIDO, A. Vários Escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CAVALCANTE, Joana. Caminhos da Literatura infantil e Juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo. Paulus, 2004.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teorias, análise, didática.** São Paulo. Moderna, 2000.

COELHO, B. **Contar histórias: uma arte sem idade.** São Paulo: Ática, 1987

CORSINO, Patrícia. **Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações.**

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014

FERREIRO, Emilia. Alfabetização e cultura escrita. Revista do Professor. Nova Escola. São Paulo: maio de 2003.

FREIRE; Paulo. **A importância do hábito de ler** em três artigos que se completam 1921 https://www.researchgate.net/publication/322509809_Literatura_infantil_e_alfabetizacao_uma_experiencia_para_ler_e_escrever

Disponível em: <https://prezi.com/3wvshiuwzpwq/a-importancia-da-contacao-de-historias-no-processo-de-alfabetizacao-e-a-formacao-de-pequenos-leitores/>

Disponível em: <http://escolapontocom2015.blogspot.com/p/formacao-de-leitores.html>

IDEB, QEdU – Disponível em: < <https://www.qedu.org.br/cidade/2128-vazante/proficiencia> > acessado em: 08 de junho de 2020

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**. 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

NUNES, Lygia Bojunga. Livro: um encontro com Lygia Bojunga. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

SILVA, Maria Alice S. Souza e. Construindo a leitura e a escrita: reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização. 2 ed. São Paulo: Ática, 1990. 77 p. (Educação em ação)

SOUSA, R. P.; MOITA, F. M. C.; CARVALHO, A. B. G. Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

VIEIRA, Marcelino **A importância da contação de história na alfabetização** https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4430/3/AImport%C3%A2nciaConta%C3%A7%C3%A3oDeHist%C3%B3ria_Artigo_2016.pdf

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler: A literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro, 2014